

Professores e funcionários têm assembleias na terça-feira

A APROPUC e a AFAPUC estão agendando assembleias virtuais para a terça-feira, 28/7. Os professores deverão discutir a situação contratual e as ameaças que pairam sobre a categoria a partir da edição da deliberação 04/2020 pela Fundasp. O link será enviado aos associados maiores informações pelo WhatsApp da entidade, telefone 3872-2685.

Já a AFAPUC convoca os funcionários para a sua assembleia virtual a ser realizada também na terça-feira 28/7, às 16h30, através da plataforma Teams. O link da reunião será enviado pela AFAPUC aos associados. Os funcioná-

rios deverão discutir o processo eleitoral para a eleição do reitor e o estatuto da entidade.

Os funcionários foram surpreendidos na semana passada com um ato da Fundasp nº 09/2020 que exclui os funcionários com vinculação direta à Fundasp de votarem no próximo processo eleitoral para a escolha de um novo reitor. A surpresa foi dobrada uma vez que no dia anterior a Fundasp endereçava à comunidade carta de agradecimento pelos esforços encetados durante a pandemia. A AFAPUC enviou ofício à Fundasp solicitando a revogação do ato (veja texto na página 3).

Durante a semana a APROPUC enviou novo ofício à Fundasp reiterando a necessidade de uma reunião para discutir o acordo inter-

no de trabalho (veja texto abaixo). O secretário-executivo Padre Rodolpho Perazzolo agendou a reunião para o dia 4/8.

Ofício da APROPUC à Fundasp

À Secretaria Executiva da Fundação São Paulo

A/C Pe. José Rodolpho Perazzol

A diretoria da APROPUC-SP, preocupada com a prorrogação do isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 e a interrupção do processo de negociação do Acordo Interno

dos Professores para o ano de 2020, solicita agendamento de reunião virtual para darmos continuidade ao processo iniciado no 1º semestre.

Aguardamos sua manifestação.

Atenciosamente,

João B. Teixeira da Silva
Presidente APROPUC-SP

ASSEMBLEIA DA APROPUC

ON-LINE

**28/07 (TERÇA-FEIRA)
ÀS 17H**

ENTRE EM CONTATO COM A APROPUC VIA WHATSAPP
PARA RECEBER O LINK DA REUNIÃO - TEL: (11)3872-2685

APROPUC

EDITORIAL

Por uma PUC-SP mais solidária

Nas sociedades contemporâneas vemos o crescimento da quebra da solidariedade entre os trabalhadores, resultante das novas formas de organização produtiva, da concentração da riqueza e do aumento da precarização dos trabalhadores, o que amplia, também, a fragmentação da práxis e das consciências, no âmbito de uma sociedade fetichizada.

Essa quebra da solidariedade ganha dimensões trágicas. Parece que já não falamos de sociedade humana, em que a forma coletiva é intrínseca à organização da vida social. A sociedade manipulatória que se ergue na contemporaneidade, gera um mundo de práxis fragmentária e põe no horizonte o estranhamento e a alienação, em que as pessoas já não se percebem como indivíduos que se organizam, no âmbito do ser social, em categorias profissionais, que se objetivam através de condutas coletivas e éticas profissionais que, em princípio deveriam estar umbilical e dialeticamente articuladas à ética societal geral, resultante das relações sociais fundadas no processo civilizatório inaugurado com a

Revolução Francesa, em que são postos os direitos humanos, materializados na universalidade da cidadania.

Na PUC, esse fenômeno materializa-se na competição e na exacerbação do individualismo, através dos quais professores e funcionários disputam espaços privilegiando a quebra entre trabalhadores da solidariedade e as saídas pessoais, o que finda por tornar-se uma prática que podemos definir como diria o dramaturgo romano Plauto, *homo homini lupus* (o homem é o lobo do próprio homem).

Nesse sentido, a pergunta é quem ganha e quem perde nesse tipo de disputa em que objetivamente um canibaliza o outro? Ora não precisamos nos esforçar para perceber que quem perde são os trabalhadores, funcionários e professores, que se apresentam desorganizados e fragmentados entre si. É claro que na PUC-SP hoje, vivemos uma situação de extrema insegurança, onde não são explicitadas e muito menos democratizadas decisões que envolvem o conjunto dos trabalhadores da universidade e, nesse aspecto, em determinadas circunstâncias, podemos incluir também os es-

tudantes, como por exemplo, decisões político-administrativas e inclusive pedagógicas tomadas à revelia do conjunto estudantil. No que se refere às questões que envolvem as atividades do segundo semestre, os dois segmentos da universidade, professores e funcionários, não foram sequer notificados dos passos que serão dados para administrar as atividades universitárias em situação de grave pandemia.

Os professores viram-se às voltas com uma série de ameaças à manutenção de seu contrato de trabalho. A deliberação 04/2020 levanta uma série de "considerandos" que colocavam em risco as suas condições de trabalho. Esse processo não vem só deste período sombrio da pandemia, mas já se arrasta por um longo período de maximizações, reduções de turmas, redução de cursos.

É notória a atitude autocrática da Fundação São Paulo que, inclusive, quer retirar de parte dos funcionários ligados a ela o direito de votar nas eleições para reitor. Contrariando as decisões do próprio Consun que determinou que todos os funcionários, independente de seu setor, teriam o direito de

voto, agora o corpo administrativo sofre a tentativa da Fundasp de uma dissociação de setores na Universidade, negando a essencialidade de todos os setores para a sobrevivência da atividade acadêmica fato que ficou ainda mais evidente nesse período de pandemia.

Este fato que retrocede ao sombrio período ditatorial, quando a comunidade puquiiana enfrentou com radicalidade ética e democrática, desafiando o arbítrio da autocracia burguesa e estabelece eleições democráticas para o cargo maior da nossa universidade. Logo após parabenizar os membros da comunidade pelo seu valoroso desempenho durante o período da pandemia, a Fundasp toma essa atitude autocrática que vai contra os princípios e as diretrizes estabelecidas pelo papa Francisco, homem de amplas ações democráticas e favoráveis aos mais vulneráveis.

Queremos sim uma PUC-SP grande, lutando contra às crises que este e outros anos nos imporão, mas enfrentando-as de maneira solidária, cidadã e, sobretudo, democrática.

Diretorias da APROPUC e AFAPUC



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Stefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Barba, Victoria C. Weischtardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e

Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Barilra 407 - CEP: 06009-000 - Fone: 3872-2485.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
- PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

FALA COMUNIDADE

Sobre a relação PUC-SP e FUNDASP

José Geraldo
Silveira Bueno

Capítulo 1 - Seleção e aprovação de novos alunos para o mestrado e doutorado em tempos de pandemia

Desde a crise de 2005, quando a saída encontrada para o enorme déficit produzido, que inviabilizava a sobrevivência da nossa Universidade, foi a de recorrer ao aval do Grão-Chanceler e que desembocou na subordinação da PUC/SP aos limites impostos pela FUNDASP, estamos sofrendo sucessivas perdas no campo acadêmico, ocasionadas não somente pelos cortes de gastos evidentes, mas por uma série de medidas que têm interferido decisivamente nas atividades acadêmicas.

O estabelecimento de um número mínimo de alunos para a oferta de uma disciplina parece, em princípio uma medida necessária para uma instituição privada, pois não há qualquer avaliação acadêmica que comprove que a obrigatoriedade de um mínimo de sete, oito ou nove alunos em disciplinas da pós graduação (de acordo com o tamanho do programa), ofereça algum benefício para os que podem formar turmas com sete, em vez de oito ou nove alunos.

Essa sistemática é meramente contábil, pois se for exigido um número elevado de alunos por atividade curricular para um programa de pequeno porte, ele estará inviabilizado em razão das exigências oficiais para aprovação de cursos de mestrado ou de doutorado.

Mas essa é somente uma das facetas desse mecanismo de controle financeiro. As atividades curriculares de cursos de pós-graduação de peque-

no e médio porte (como são praticamente todos os nossos cursos, com exceção do Programa de Direito) são organizadas em disciplinas eletivas e atividades programadas variáveis que devem atender à demanda de necessidades na formação dos alunos, que variam expressivamente de semestre a semestre, de turma a turma, tanto em relação aos temas, quanto às referências teóricas e aos procedimentos de pesquisa.

Desta forma, se em determinado semestre temos uma maior incidência de alunos com foco em temas sobre a educação de jovens e adultos, em outro sobre a relação entre educação e mobilidade populacional, ou então, com perspectivas teóricas diferenciadas e/ou procedimentos de coleta e organização de dados também distintos, essas disciplinas e atividades programadas devem ser oferecidas conforme a análise dessas demandas tão variadas.

A suspensão de disciplinas que não atingem o número de alunos exigidos pela Fundação, a posteriori do planejamento acadêmico semestral para o próximo semestre (realizado no período inicial do semestre em curso, visando o semestre seguinte) interfere decisivamente na oferta de atividades que foram organizadas de acordo com a demanda existente.(1)

O advento da pandemia expõe claramente essa interferência até aqui velada.

Os professores e alunos do programa, do qual faço parte há exatos 27 anos, fizeram um esforço brutal de divulgação por meio de publicização de conteúdos acadêmicos (palestras, lives etc.) e não de propaganda genérica nos jornais cujos resultados são, no mínimo, duvidosos,

que redundou na inscrição de vinte candidatos para o doutorado e vinte e sete, para o mestrado. Pelo processo seletivo conseguimos, dentre eles, aprovar dezoito alunos para o mestrado e dezesseis para o doutorado, cumprindo a nossa parte: o número de aprovados no mestrado ficou muito próximo das seleções anteriores e, surpreendentemente, no doutorado, superou o das seleções anteriores

A matrícula acadêmica foi efetivada por todos os alunos aprovados, que seria confirmada com o pagamento do boleto da mensalidade de julho até o dia 10 do corrente mês, e que revelou a trágica situação em que nos encontramos: apenas seis novos alunos confirmaram a matrícula no mestrado (mesmo assim porque os primeiros dois receberam bolsas CAPES remanescentes), sendo que um deles já nos informou que irá trancar o semestre, caso não haja qualquer tipo de redução da mensalidade, o que reduz os ingressantes a cinco alunos; no doutorado a situação é semelhante: dos dezesseis aprovados, oito pagaram a mensalidade de julho mas quatro deles devem trancar o semestre em razão do valor da mensalidade, resultando em somente quatro alunos que efetivamente cumprirão o semestre.

E agora, como ficamos? As demandas apresentadas pela Reitoria de bolsas emergências foram todas negadas e o problema do ajustamento das atividades acadêmicas é jogado sobre o âmbito acadêmico, da Reitoria aos alunos que não podem arcar com as "módicas" mensalidades de mais de três mil reais, passando pelos Diretores de Faculdades, Coordenadores

de Cursos e professores

Não, mantenedora. O problema não é nosso: é seu. Cumprimos com louvor a nossa parte e selecionamos pouco menos de quatro dezenas de novos alunos. Nosso programa recebe apoio acadêmico de nossa Diretora da Faculdade, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Reitoria.

Tendo em vista tal situação cabe a pergunta: Qual a proposta que a mantenedora tem para nos oferecer, dentro dos limites orçamentários, para incorporação do maior número possível de alunos que garanta a nossa sobrevivência?

Mas toda esta argumentação teria sentido se estivéssemos frente à uma verdadeira entidade mantenedora e não de uma entidade controladora, ao que a Fundação São Paulo se resumiu desde a intervenção.

Mas isto é uma outra história, que merece um outro capítulo.

(1) À guisa de ilustração: 1) no primeiro semestre de 2020, o calendário acadêmico da PUC/SP estabeleceu o dia 28/04 para o envio, pelos Diretores de Faculdades, "dos Planos Acadêmicos do 2º semestre aos Pró-reitores de graduação e pós-graduação stricto sensu", que implica que ele teve que ser elaborado pelos programas durante o mês de abril; 2) o final do processo seletivo dos cursos de pós-graduação stricto sensu, por sua vez, ficou determinado para o dia 22/05. Corolário: programa-se o semestre seguinte sem se saber quais e quantos alunos ingressarão.

José Geraldo Silveira Bueno é professor da PUC/SP com muito orgulho (Registro 000248), com carteira assinada desde 12/06/1969 e, ainda, sem qualquer traço de senilidade, felizmente.

Carta da AFAPUC à Fundasp

À

Secretaria Executiva da Fundação São Paulo-FUNDASPA/C. Pe. José Rodolpho Perazzolo, Pe. João Julio Farias Júnior C/C.

PróReitoria de Cultura e Relações Comunitárias-PROCRC

Conselho Universitário-CONSUN

Comissão Central Eleitoral

Senhores Secretários,

Tendo tomado conhecimento do Ato da Secretaria Executiva da FUNDASP nº 09/2020, que estabeleceu quais funcionários poderiam exercer seu direito de voto na consulta para formação da lista tríplice destinada à escolha do Reitor da PUC-SP, conforme previsto no Estatuto da Universidade, processo regulamentado pela Deliberação do CONSUN nº 05/2020, a AFAPUC vem manifestar sua estranheza com o teor do documento, que é compartilhada pelo corpo administrativo que compõe o quadro de funcionários dessa mantenedora e trabalham cotidianamente para a continuidade das atividades da Universidade.

Essa estranheza se embasa no histórico de reiteradas manifestações em defesa da democracia e da participação da PUC-SP nas lutas pela liberdade e igualdade, que fazem parte da sua história e certamente a destaca dentre tantas outras IES. Não é preciso lembrar que muitas delas transcenderam os muros da nossa Universidade e contaram, inclusive, com o apoio e defesa da Igreja Católica. Tal posição em defesa da demo-

cracia e da luta pela igualdade foram muitas vezes reiteradas publicamente, inclusive recentemente, tanto pela Igreja como por essa Secretaria Executiva.

Além dos fatos acima elencados cabe ainda apontar que tal medida foi tomada sem consulta a nenhum dos setores que compõe a Universidade, não havendo estabelecimento de qualquer diálogo sobre sua deliberação e implantação, o que contradiz todo o histórico democrático da Instituição construído com o sacrifício de muitos.

Destaca-se, ainda, o fato da normativa se contrapor à Deliberação do CONSUN que regulamentou o acesso universal ao direito a consulta da lista tríplice. O Consun que é o Órgão Colegiado, paritário e competente conforme Estatuto em vigor, para deliberações sobre os limites da participação de qualquer setor nas decisões que afetam diretamente a

comunidade acadêmica.

Nota-se que naquele Egrégio Conselho não foi debatido ou aventada a possibilidade de cercear o direito ao voto de parcela dos funcionários, nem tampouco quais seriam os funcionários marginalizados do processo.

Tal fato nos leva a concluir que, do mesmo modo que esta Associação, aquele Conselho entende que não há uma dissociação de setores na Universidade e reconhece a essencialidade do trabalho de cada pessoa, bem como de todos os setores, para a sobrevivência da atividade acadêmica, inclusive dos que estão discriminados no documento em questão, fato que ficou ainda mais evidente nesse período de pandemia.

Nesse contexto é que a AFAPUC, visando a preservação das relações democráticas na Universidade, vem, respeitosamente, solicitar a revogação do Ato supramencionado re-

tornando a todos os funcionários o direito do exercício democrático do voto para a composição da lista tríplice a ser encaminhada ao Grão-Chanceler.

Solicita, ainda, caso seja mantida a publicação do documento, que essa Douta Secretaria informe a fundamentação que embasa esta decisão, assim como os critérios técnicos administrativos e acadêmicos para tal imposição, a fim de que possam ser debatidos plural e democraticamente na comunidade para sua deliberação.

Outrossim, informamos que estamos encaminhando cópia deste ofício ao CONSUN, à Comissão Central Eleitoral e à PROCRC para que tomem ciência do documento ora enviado e demais providências que julgarem pertinentes.

Atenciosamente

Diretoria da AFAPUC

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS

PAUTA: PROCESSO DE ESCOLHA DO REITOR
E ESTATUTO DA AFAPUC



28/07
(TERÇA-FEIRA)
ÀS 16:30

OS ASSOCIADOS RECEBERÃO EM SEU E-MAIL DE CADASTRO O CONVITE COMUNICANDO O AGENDAMENTO DA REUNIÃO



PUC-SP retoma pagamentos de FGTS

A Fundasp voltou a pagar os valores mensais de Fundo de Garantia de Tempo de Serviço para professores e funcionários. Utilizando-se da prerrogativa da Medida Provisória editada pelo governo Bolsonaro, a universidade deixou de pagar as competências de março, abril e maio, voltando este mês a pagar os valores equivalentes a junho.

O atraso deveria ser pago parceladamente em até seis vezes, com início neste mês. A Divisão de Recursos Humanos informou que a primeira parcela já havia sido depositada,

mas até o fechamento desta edição o dinheiro não havia chegado às contas da Caixa Econômica Federal.

Outro transtorno que os professores e funcionários aposentados estão enfrentando é que passados 45 dias sem depósito a autorização para que os valores sejam transferidos de sua conta vinculada para a conta corrente perde a validade. A Caixa pede que, em plena pandemia os aposentados, que normalmente pertencem ao grupo de risco, se desloquem até a agência onde seu fundo

está depositado, para assinarem nova autorização.

ACORDO SALARIAL

Por outro lado as mantenedoras do ensino superior continuam insistindo no reajuste zero para professores e funcionários. Embora reconheçam que houve inflação no período a alegação é de que as escolas não têm como pagar reajuste em 2020.

Para os sindicatos de professores e funcionários esta proposta é inaceitável. Por outro lado as cláusulas sociais devem continuar do jeito que estão com poucas adaptações.

Florestan Fernandes, 100 anos

No dia 22 de julho o pensador marxista Florestan Fernandes completaria 100 anos. Várias homenagens foram programadas para relembrar a data. Florestan foi um exemplo de intelectual orgânico das classes trabalhadoras: vindo de família pobre, trabalhou na rua durante a infância e se transformou em um intelectual que refletia de maneira revolucionária o pensamento da classe a qual pertencia.

Em 1944 formou-se em Sociologia pela USP. Sua atividade intelectual direcionou-se pela busca em construir uma conexão entre pensamento e prática que permanece por todo o seu trabalho como uma tarefa política que pretendia fornecer as ferramentas necessárias para a classe trabalhadora conseguir transformar a própria realidade.

Florestan começa a lecionar na USP e a militar na política, ingressando no PSP. Em 1969 é aposentado compulsoriamente e decide exilar-se nos EUA e no Canadá. Volta para o Brasil em 1972, mas não pode lecionar na USP, ingressando na PUC-SP, que na época da ditadura acolheu inúmeros intelectuais perseguidos pelo golpe militar.

Em 1992, quando já havia se desligado da PUC-SP, Florestan teve um papel de destaque no movimento PUCviva que protestava contra a intervenção da Fundasp na PUC-SP. Sua presença era constante durante os atos e manifestações da comunidade puquiãna e essa atuação foi registrada no primeiro número do jornal PUCviva, publicado extraordinariamente em dezembro de 1992.

Para comemorar a data o site marxismo 21 está lançando um dossiê onde pode ser encontrada boa parte de sua obra em pdf. O material pode ser encontrado em <https://marxismo21.org/florestan-fernandes-100-anos/>

Câmara aprova Fundeb em nova derrota do desgoverno

A Câmara Federal aprovou o projeto do novo Fundeb, fundo que financia boa parte dos custos com a educação, que prevê uma participação maior do governo federal na distribuição das verbas para o ensino básico.

No fundo, que é composto de verbas federais, estaduais e municipais, havia a participação do governo federal estipulada em 10%. Pela nova proposta essa participação aumentaria gradualmente até 2026 para 23%. O governo pretendia que suas verbas cobrissem despesas com aposentados e pensionistas do ensino e também com um fundo social, desviando assim recursos destinados exclusivamente à educação. A reação da sociedade e dos parlamentares fez com que o governo recuasse e fizesse um acordo que pouco mudou o texto.

As negociações do novo

Fundeb não contaram com a participação do novo ministro da Educação, Milton Ribeiro, relegado a mero figurante no debate, que foi comandado pela área econômica do governo.

NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Quarto ministro da Educação em um ano e meio de desgoverno, Milton Ribeiro é pastor da Igreja Presbiteriana e já foi reitor da Universidade Mackenzie. Em uma postagem na internet (posteriormente apagada) Milton defendia castigos físicos contra as crianças e a submissão da mulher diante do marido. "A criança deve sentir dor para aprender", dizia o novo ministro em sua fala. Milton também minimizou o feminicídio em 2013, em um pro-

grama de televisão 2013, comentou que o crime foi resultado de uma "confusão" entre amor e paixão.

O alinhamento dos ministros da educação de Bolsonaro com o que há de mais desclassificado na moral humana parece ser o parâmetro fundamental para o preenchimento da vaga.

A onda de reacionarismo na educação brasileira refletiu-se também na Universidade Federal da Fronteira, em Chapecó, Rio Grande do Sul, quando o reitor em exercício Gismel Francisco Perin extinguiu o Centro de referência em Direitos Humanos e Igualdade Racial Marcelino Chiarello. No mesmo dia depois de protestos da comunidade, o reitor modificou o ato extinguindo somente a Coordenação do Centro de Referência Marcelino Chiarello.

Arlindo Machado

Faleceu na última semana o professor Arlindo Ribeiro Machado Neto, ex-docente da PUC-SP e da ECA-USP. Arlindo estava vinculado ao Programa de Pós em Comunicação e Semiótica, ministrando principalmente aulas sobre o áudio visual, seu principal campo de atuação, em cursos como o de Jornalismo, onde militou por vários anos e com muito brilhantismo, em disciplinas como Análise dos Sistemas Áudio Visuais.

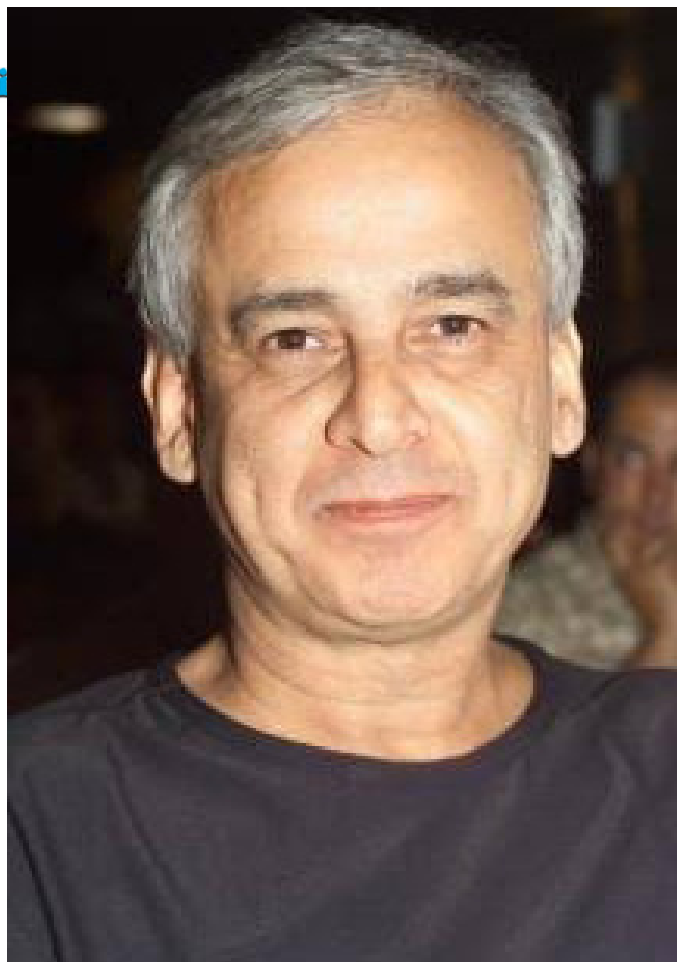
Entre suas publicações estão *A Ilusão Especular*, sua tese de mestrado pela Editora Brasiliense, em 1984, *A Televisão Levada a Sério*, Editora do Senac, 2000 e *Sujeito na Tela. Modos de Enunciação no Cinema e no Ciberespaço*. São Paulo,

Paulus, 2007, entre outros.

Foi professor da PUC-SP entre 1981 e 2013, tendo completado na universidade seu mestrado e doutorado ambos sob a orientação da professora Maria Lucia Santacla Braga, tendo defendido a sua livre docência na USP em 2012.

Muito querido por seus alunos e colegas de trabalho, foram inúmeras as manifestações de carinho deixadas na internet. Julio Wainer, professor do curso de Jornalismo e orientando de mestrado de Arlindo comentou nas redes sociais: "Minha vida profissional conheceu quatro mestres. Um deles, o primeiro deles, Arlindo Machado, faleceu hoje.

Seus livros só não eram melhores que suas aulas. Foi assistindo, como ouvinte,



que decidi me dedicar ao audiovisual como profissão, em 1983. Estivemos particularmente próximos nos anos 1990 e ele orientou minha dissertação de mestrado, entregue em 2010. A saudade não vem de hoje, vem de mais tempo. Eu me flagro

dialogando com ele, questões que me acompanham.

Meu consolo, daqui para frente, são os seus livros, que nos ajudam a pensar melhor o audiovisual. E a sociedade. E uma boa pesquisa em comunicação. Enfim, fará mais falta ainda".

Alexandre Oleski

Faleceu no último dia 20/7 o funcionário Alexandre Oleski, do setor de Contas a Receber. Alexandre ingressou na PUC-SP em 6/5/96, trabalhando inicialmente no antigo Setal.

Marta Rojas, que trabalhou com Alexandre descreveu para o **PUCviva** um pouco dessa convivência.

"Nosso amigo, compartilhamos 25 anos de PUC, antes do Contas a Receber foi do antigo Setal e nos últimos 15 anos lutou com muita coragem. No dia 08/07/2020, chegou a se despedir de alguns amigos, dando palavras de Esperança e, com muita Serenidade, aconselhou aproveitarmos ao máximo do tempo jun-

to dos nossos seres queridos, familiares, com muito cuidado e atenção.

Nesse momento de despedida Alê Oleski, queremos agradecer a sua amizade, nosso dia a dia no setor, suas tiradas engraçadas e momentos de introspecção. A gente podia perceber que a sua mente voava, refletia, filosofava sobre a existência humana, antenado com tudo, lia muito e, bicicletaava bastante, quando podia pedalar, sentia muito ânimo pela vida e, esse bem estar, era o gás que o fazia suportar com resiliência e em silêncio... No último dia 20 de Julho de 2020, ele deixa duas filhas moças os *presentes da vida...* "

